



PORTUGAL **2019** EM SELOS • IN STAMPS

JORGE M. MARTINS



CRÓNICAS ANTIQUÍSSIMAS

ANCIENT CHRONICLES



Como iremos fazer futuro com tanto passado? Só neste capítulo, os selos comemoram: 500 anos da fundação do correio português, essa nobre arte de vencer distâncias; 500 anos da primeira viagem marítima à volta do mundo; 500 anos de relações entre Portugal e a distante China; 600 anos da descoberta do arquipélago da Madeira; 600 anos da redação de uma crónica dos sete primeiros reis portugueses, que ficou esquecida nos arquivos até ao século passado; 700 anos da Ordem Militar de Cristo, a herdeira dos célebres Templários; e, finalmente, quase dois mil anos de preladados da diocese de Braga! São muitos centenários, é muito passado – a validar aquele profundo «sentido da história» que leva tantos estrangeiros a apaixonarem-se por este velho país europeu. Num tal contexto, foi inevitável o regresso aos bons códices, em especial às crónicas do primeiro historiador português, Fernão Lopes. Para quê? Para tentar dar mais voz à concisão gráfica dos selos.



How shall one make the future when there is so much past? In this chapter alone, stamps commemorate the 500th anniversary of the foundation of the Portuguese Post, a noble art of overcoming distances; the 500th anniversary of the first sea voyage around the world; the 500th anniversary of the relationship between Portugal and distant China; the 600th anniversary of the discovery of the archipelago of Madeira; the 600th anniversary of the writing of a chronicle of the first seven kings of Portugal, which remained forgotten in the archives until the twentieth century; the 700th anniversary of the Military Order of Christ, heir to the famous Knights Templar; and finally, nearly two thousand years of prelates from the diocese of Braga. Many anniversaries representing an age-old past which confirms the deep “sense of history” that makes so many foreigners fall in love with this ancient European country. All of this made it inevitable to return to the good codices, especially to the chronicles of the first Portuguese historian, Fernão Lopes. The purpose: to lend a voice to the graphical concision of stamps.



500 Anos do Correio (4º grupo)
Postal Service in Portugal: 500 years (4th group)
 Emissão / issue 2019 / 10 / 09
 Selos / stamps € 0,53, € 0,70, € 0,86, € 0,91
 Bloco / souvenir sheet Com 2 selos / with 2 stamps € 2,00
 Bloco impresso em técnica mista offset / talhe doce
 Souvenir sheet printed in mixed offset / carving technique
 Design AF Atelier
 Formato / size Selos / stamps: 30,6 x 40 mm
 Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm
 Picotagem / perforation
 12 x 12 ¼ e Cruz de Cristo / and Cross of Christ
 Impressor / printer La Poste
 Folhas / sheets com 10 ex. / with 10 copies



o período medieval, os agentes da comunicação eram designados por caminheiros ou embaixadores. Assim, Fernão Lopes diz que «não paravam os embaixadores em idas e vindas – ora traziam novas alegres, ora contavam outras de tristeza» e que «tantas vezes foram e vieram os embaixadores de um lado e do outro que se fez um acordo». Poder trocar mensagens à distância era privilégio dos meios senhoriais. Porém, a revolução europeia da tipografia veio incentivar a difusão de ideias e notícias através do livro e do folheto impressos, alargando os públicos da cultura e dos negócios. Para responder às necessidades de comunicação pessoal e organizacional desses novos públicos, o rei D. Manuel institucionalizou um serviço geral de transporte de correspondências, atribuindo a Luís Homem o ofício de Correio-Mor, há 500 anos. Com tal medida terá sido possível começar a racionalizar as dispendiosas «idas e vindas» mencionadas pelo cronista.

CORREIO 500
POST 500

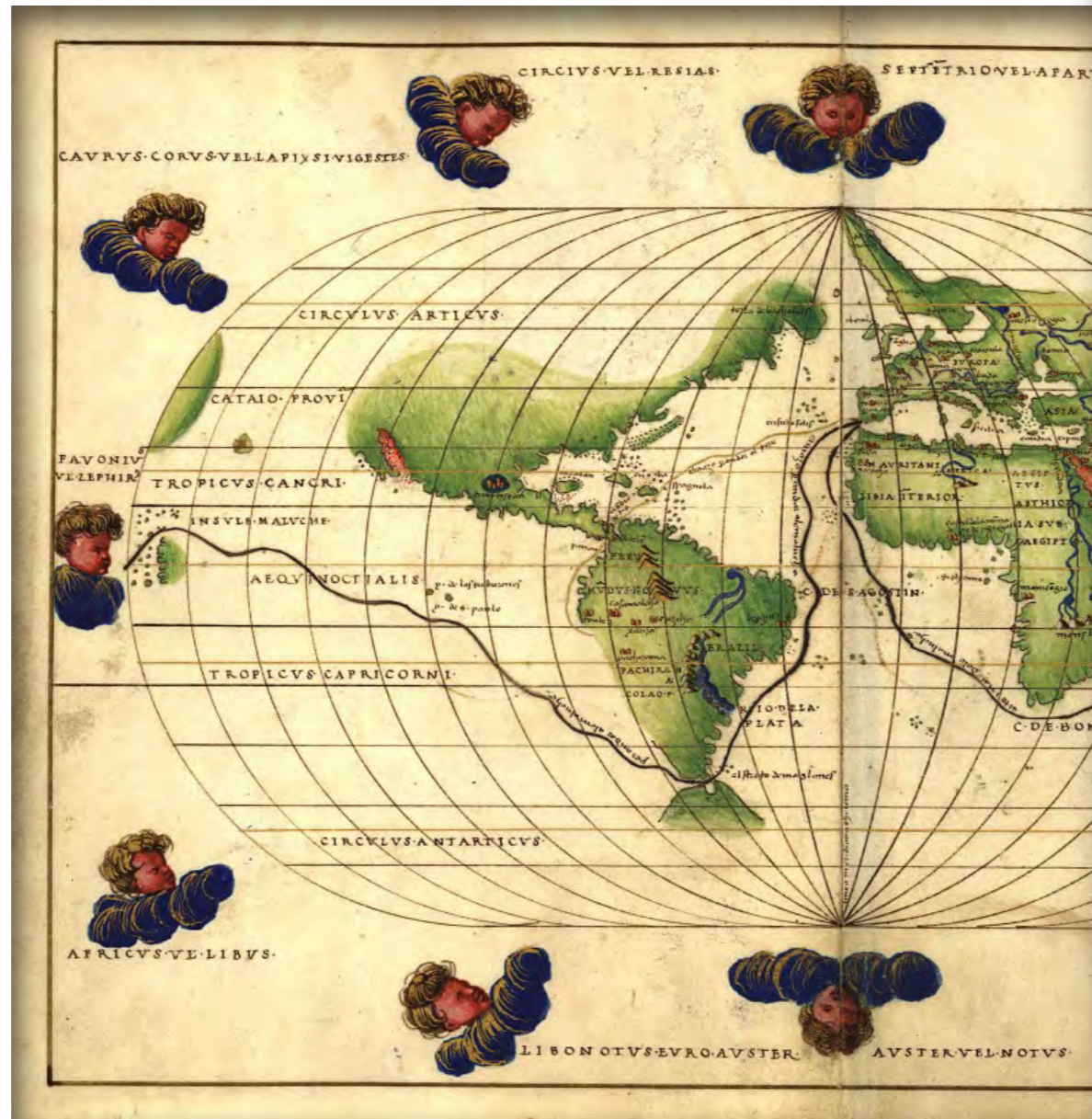
In the Middle Ages, agents of communication were known as runners or ambassadors. Fernão Lopes says that “ambassadors kept coming and going – sometimes bringing joyful tidings and sometimes sad ones” and that “so many times did ambassadors from each side go to and fro that a deal was struck”. Being able to exchange messages at a distance was a manorial privilege. However, the printing revolution in Europe encouraged the dissemination of ideas and news through printed books and leaflets, widening cultural and business audiences. In order to respond to the personal and organisational communication needs of the new audiences, King Manuel created a general mail transport service five hundred years ago – Luís Homem was the first Postmaster General. The measure made it possible to start rationalising the costly “coming and going” mentioned by the chronicler.



Deve-se a Gaspar Correia a mais antiga crónica nacional que menciona a viagem de Fernão de Magalhães, o navegador português que, há 500 anos, deu origem à primeira volta ao mundo. Armado com a sua experiência do Oriente (Índia, Malaca, Molucas) e de África (Marrocos), conhecedor dos avanços da ciência náutica portuguesa e inteirado das recentes informações sobre o litoral brasileiro, Fernão de Magalhães obteve o patrocínio espanhol para comandar, por via ocidental, uma expedição às «ilhas das especiarias». A sul do continente americano, usando o estreito de 600 quilómetros que mantém o seu nome, inaugurou a travessia entre o Atlântico e o Pacífico. Após a sua morte nas Filipinas, coube ao piloto basco Sebastião Elcano regressar por África, concluindo assim uma pioneira viagem de circum-navegação. Até final de 2022, Portugal e Espanha promovem vários eventos comemorativos, partilhando o protagonismo histórico desta aventura comum.

VOLTA AO MUNDO AROUND THE WORLD

Gaspar Correia wrote the oldest Portuguese chronicle mentioning the voyage of Fernão de Magalhães [Ferdinand Magellan], the Portuguese navigator who gave origin to the first voyage around the world five hundred years ago. Magalhães – who was experienced in the East (India, Malacca and the Moluccas) and Africa (Morocco), well acquainted with the advances of Portuguese nautical science and aware of recent information about the Brazilian coast – obtained Spanish patronage for an expedition to the “spice islands” via the West. In the south of the American continent, through the 600 kilometre-long strait that now bears his name, he was the first to cross between the Atlantic and the Pacific oceans. After his death in the Philippines, the Basque pilot Sebastian Elcano returned through Africa, thus completing a pioneering circumnavigation voyage. Several commemorative events will take place in Portugal and Spain until the end of 2022. Both countries will share the historical protagonism of this common adventure.



Emissão Conjunta Portugal – Espanha
V Centenário da Expedição Magalhães – Elcano
Portugal – Spain Joint Issue
Magalhães – Elcano Expedition: 500 years

Emissão / issue 2019 / 09 / 12
Bloco / souvenir sheet € 3,50
Bloco impresso em papel especial que se assemelha a pergaminho.
Souvenir sheet printed in a special paper similar to parchment.
Design Juan Antonio González / Correos y Telégrafos España
Formato / size Bloco/souvenir sheet: 150 x 100 mm
Picotagem / perforation 12 x 12 ¼ e Cruz de Cristo/and Cross of Christ
Impressor / printer Cartor





onhecidas pelos cartógrafos desde o século XIV, as ilhas atlânticas de Porto Santo e da Madeira começaram a ser povoadas há seis séculos, depois da chegada dos navegadores portugueses João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira e Bartolomeu Perestrelo. Depressa o arquipélago se tornou uma plataforma logística, indispensável para a navegação das costas de África e passando a fornecer, além da madeira e das plantas tintureiras, produtos como o trigo, o açúcar e, a partir do século XVII, o famoso vinho da Madeira. Hoje em dia, graças ao clima e às atividades marítimas e de montanha, o turismo de qualidade constitui um dos principais eixos da economia regional. As «Comemorações dos 600 anos do Descobrimento das Ilhas da Madeira e do Porto Santo», promovidas com o patrocínio do Governo Regional desta Região Autónoma, começaram oficialmente o ano passado e prolongam-se até 2020, com um vasto programa de eventos culturais e populares.

MADEIRA 600 MADEIRA 600

Known by cartographers since the 14th century, the Atlantic islands of Porto Santo and Madeira were first settled six centuries ago, after the arrival of the Portuguese navigators João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira and Bartolomeu Perestrelo. Soon the archipelago became an indispensable hub for the navigation of the coasts of Africa. Besides wood and the dye plants, products such as wheat, sugar and – from the 17th century onwards – the famous Madeira wine were supplied. Today, thanks to the climate and sea and mountain activities, quality tourism is one of the foundations of the region's economy. The “Commemorations of the 600th Anniversary of the Discovery of the Islands of Madeira and Porto Santo”, sponsored by the Regional Government, officially began last year and will continue until 2020, with a vast programme of cultural and popular events.



CTT FUNCHAL - 2019.06.07
600
ANOS
MADEIRA
PORTO SANTO

600 Anos do Descobrimento
do Arquipélago da Madeira (2^o grupo)
600 years of the Discovery of Madeira (2nd group)

Emissão / issue 2019 / 06 / 07

Selos / stamps € 0,53, € 0,86, € 0,91

Bloco / souvenir sheet Com 1 selo / with 1 stamp € 2,00

Design Atelier Design&etc / Hélder Soares

Formato / size Selos / stamps: 40 x 30,6 mm

Bloco / souvenir sheet: 95 x 125 mm

Picotagem / perforation

12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressor / printer bpost Philately & Stamps Printing

Folhas / sheets Com 50 ex. / with 50 copies

Bilhetes postais / postcards 3 x € 0,45



Na *Crónica de El-Rei D. Fernando*, nono monarca de Portugal, Fernão Lopes convoca determinado episódio e escreve: «Logo que amanheceu, partiu o infante a caminho de Tomar. O mestre de Cristo (...), que estava ausente, mandou rogar ao infante que se dignasse ser seu convidado porque ele logo chegaria». Referia-se o cronista à cidade de Tomar, então sede da Ordem Militar de Cristo, fundada em 1319 por D. Dinis, sexto rei de Portugal, após delicadas negociações diplomáticas com o Papa João XXII. Com tal fundação – cujo sétimo centenário os selos de 2019 comemoram –, a coroa portuguesa conseguiu nacionalizar a antiga e poderosa Ordem dos Templários, então em processo de dissolução europeia. Mais tarde, a Ordem de Cristo virá a garantir um decisivo apoio humano, financeiro e religioso aos Descobrimientos portugueses. Na atualidade, a Ordem de Cristo é uma Ordem Honorífica da República Portuguesa, do Grupo das Antigas Ordens Militares.

22 23

TOMAR 700 TOMAR 700

In his *Crónica de El-Rei D. Fernando* [*Chronicle of King Fernando*], the ninth monarch of Portugal, Fernão Lopes recalls that, “[a]s soon as dawn broke, the *Infante* left for Tomar. The master of Christ (...), who was absent, begged the *Infante* to be his guest, as he would soon be back”. The chronicler was referring to Tomar, a town that was then the seat of the Order of Christ founded by King Dinis, the sixth king of Portugal, in 1319, following delicate diplomatic negotiations with Pope John XXII. The foundation – whose seventh centenary is celebrated in the 2019 stamps – meant that the Portuguese crown managed to nationalise the ancient, powerful Order of the Knights Templar, which was being dissolved across Europe at the time. The Order of Christ later provided a decisive human, financial and religious support to the Portuguese Discoveries. The Order of Christ is now an Honorific Order of the Portuguese Republic belonging to the Old Military Orders.



700 Anos da Fundação da Ordem de Cristo
700th Anniversary of the Founding of the Order of Christ
 Emissão / issue 2019 / 03 / 14
 Selos / stamps € 0,53, € 1,00
 Bloco / souvenir sheet Com 1 selo / with 1 stamp € 2,00
 Design Atelier Design&etc / Elizabete Fonseca
 Formato / size Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
 Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm
 Picotagem / perforation
 12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ
 Impressor / printer Cartor
 Folhas / sheets Com 50 ex. / with 50 copies



LIVRO DE LINHAGENS

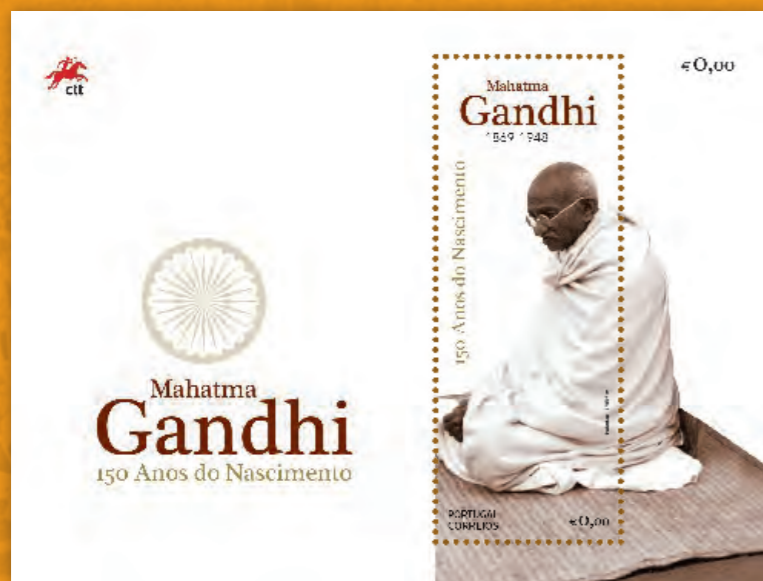
BOOK OF LINEAGES



ompostos em prosa, os antigos «livros de linhagens» identificavam as longínquas relações de parentesco entre determinados cidadãos portugueses, contribuindo assim para incentivar práticas de boa vizinhança e para fundamentar novas alianças. Tais livros foram uma das fontes consultadas por Fernão Lopes no século XV, mas o seu apurado sentido crítico já dispensava «enfeitar» as crónicas com «fábulas patranhosas», como ele próprio diz. Esses «livros de linhagens» são aqui chamados a emprestar o título ao segundo capítulo deste *Portugal em Selos*, onde se apresentam emissões comemorativas de diferentes personalidades e eventos, cujas histórias podem ser inspiradoras. Tal como os velhos «livros de linhagens», os modernos selos de correio servem certamente a memória coletiva, ao convocarem – na sua concisa e curiosa linguagem gráfica contemporânea – rostos, locais e heranças da história humana, nomeadamente da história portuguesa.



Ancient medieval books of lineages were written in prose and identified remote kinship between some Portuguese citizens, in a move to encourage good neighbourly practices and forge new alliances. The books were used as a source by Fernão Lopes in the fifteenth century. His keen sense of criticism did not accept to “decorate” his chronicles with “lying fables”, as he himself said. Books of lineages lend the title to second chapter of this year’s *Portugal in Stamps*, which features issues that commemorate personalities and events whose stories can be inspiring. Like the old books of lineages, modern postage stamps arguably serve collective memory by evoking – in their concise, curious, contemporary graphic language – faces, places and heritages from human history, namely Portuguese history.



150 Anos do Nascimento de Mahatma Gandhi
 Mahatma Gandhi: 150 Years
 Emissão / issue 2019 / 10 / 02
 Selo / stamp € 0,91
 Bloco / souvenir sheet Com 1 selo / with 1 stamp € 3,00
 Bloco impresso em algodão khadi
 Souvenir sheet printed in khadi cotton
 Design Atelier Design&etc / Elizabete Fonseca
 Formato / size Selo / stamp: 30,6 x 40 mm
 Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm
 Picotagem / perforation 12 x 12 ¼
 Impressor / printer Cartor
 Folhas / sheets Com 50 ex. / with 50 copies



há figuras históricas que, pela sua estatura cultural, são consideradas não só como «honrados cidadãos», no dizer do nosso cronista atrás citado, mas também como «cidadãos do mundo». Mahatma Gandhi (1869-1948) é sem dúvida uma dessas personalidades. Advogado formado em Inglaterra, este pacifista indiano recorreu a processos de não violência – como marchas, desobediência civil, jejuns, não pagamento de impostos, boicote a produtos ingleses – para lutar pela independência da Índia, então colónia britânica. Embora as rivalidades entre hindus e muçulmanos tenham retardado o processo, os ingleses reconheceram a independência da Índia em 1947. Mahatma Gandhi, um genuíno cidadão do mundo, já mereceu duas estátuas na cidade de Lisboa. Fernão Lopes, quase no fim da *Crónica de El-Rei D. João*, refere que «os portugueses desde a antiguidade e por natureza», são «entre si caridosos e da mesma maneira procedem com os estrangeiros».

CIDADÃO DO MUNDO CITIZEN OF THE WORLD

30 31

Some historical figures are deemed by their cultural stature, not only as “honourable citizens”, in the chronicler’s words mentioned above, but also as “citizens of the world”. Mahatma Gandhi (1869-1948) is arguably one of those personalities. The Indian pacifist, who studied Law in England, resorted to non-violence methods such as marches, civil disobedience, fasting, non-payment of taxes and boycotting British goods to fight for the independence of India, which was then a British colony. Although rivalries between Hindus and Muslims delayed the process, the British recognised India’s independence in 1947. Mahatma Gandhi, a genuine citizen of the world, has already earned two statues in Lisbon. Near the end of his *Crónica de El-Rei D. João*, Fernão Lopes says that “the Portuguese, since ancient times and by nature” are “charitable among them and do the same to foreigners”.



a cidade de Lisboa, no século XIV, já se achavam «residentes de muitas terras e nações», segundo o cronista Fernão Lopes. Alguns deles «faziam vir e expediam do Reino grandes e grossas mercadorias» e, a estes, «os reis davam privilégios e liberdades». Seiscentos anos depois, em abril de 1942, fugindo à guerra que fustigava a Europa, Calouste Gulbenkian (1869-1955) também escolheu Lisboa para residir nos últimos treze anos de vida. Oriundo de uma família de abastados comerciantes arménios, educado em França e formado em Inglaterra, este industrial do petróleo veio a constituir uma enorme fortuna. Em testamento, deixou expressa a vontade de criar uma fundação que, através da ciência e da arte, da educação e da beneficência, contribuísse para uma sociedade mais culta e mais solidária. E a extraordinária coleção de arte, deixada por Calouste Gulbenkian, deu origem a um museu, instalado na sede da fundação com o seu nome, em Lisboa.

TESTAMENTO WILL

In fourteenth-century Lisbon, there were already “dwellers from many lands and nations”, according to the chronicler Fernão Lopes. Some of them “brought into and sent out of the Kingdom many a merchandise” to whom “the kings gave privileges and freedoms”. Six hundred years later, in April 1942, fleeing from the war that ravaged Europe, Calouste Gulbenkian (1869-1955) also chose Lisbon to dwell in the last thirteen years of his life. Born from a family of wealthy Armenian merchants, the oil industrialist – who studied in France and went to university in England – built up a huge fortune. In his will, he stated he wished to create a foundation that would contribute to a more cultivated, solidary society through science and art, education and charity. The extraordinary art collection left by Calouste Gulbenkian gave rise to a museum in the headquarters of the foundation that bears his name in Lisbon.



Emissão Conjunta Portugal – Arménia
150 Anos do Nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian
Portugal – Armenia Joint Issue
150th Anniversary of Calouste Sarkis Gulbenkian
Emissão / issue 2019 / 03 / 23
Selos / stamps € 0,53, € 0,91
Design B2 Design
Formato / size Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
Picotagem / perforation
12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ
Impressor / printer bpost Philately & Stamps Printing
Folhas / sheets Com 50 ex. / with 50 copies

150
anos do nascimento
CALOUSTE SARKIS
GULBENKIAN
1869 1955

CTT LISBOA
2019.03.23



fechar o presente capítulo do *Portugal em Selos 2019*, eis a comemoração do bicentenário de dois eventos com destino cruzado: aqui, o momento fundador do Constitucionalismo português; na página seguinte, o nascimento da rainha Dona Maria II. Num contexto internacional de profundas mudanças, a revolução liberal de 1820 abre Portugal a um movimento de regeneração, prepara medidas legislativas capazes de alterar a sociedade do antigo regime e anuncia uma monarquia constitucional moderna. As imagens destes selos ajudam a estabelecer um breve resumo dos decisivos acontecimentos portugueses de há 200 anos, onde mergulham as raízes do nosso tempo presente. Poder-se-ia alongar tal resumo com a citação de muitos episódios, «os quais, contados por miúdo, seriam assaz saborosos de ouvir», como dizia Fernão Lopes. Porém, o prudente cronista quatrocentista logo acrescentava: «receando fazer-vos fastio, não ousaremos contar mais».

LIBERALISMO LIBERALISM

This chapter of *Portugal in Stamps 2019* ends with the commemoration of the bicentenary of two events which share the same fate: on this page, the founding moment of Portuguese Constitutionalism; overleaf, the birth of Queen Maria II. In an international context of profound changes, the liberal revolution of 1820 opened up Portugal to a regeneration movement, prepared legislative measures designed to change the society of the old regime and ushered in a modern constitutional monarchy. The pictures in these stamps help provide a brief summary of the decisive events that took place in Portugal two hundred years ago, where the roots of the present are to be found. The summary could be made longer by citing many episodes, “the ins and outs of which would be very tasty to hear”, as Fernão Lopes said. However, the prudent fourteenth-century chronicler added that, “lest we may bore you, we will not dare to tell you more”.



Esta emissão está incluída no livro
A Revolução Liberal de 1820
editado em outubro de 2019
e com uma tiragem limitada
a 4000 exemplares numerados.
This issue is included in the book
The Liberal Revolution of 1820
published in October 2019,
with a print run of 4000
numbered copies.



A Revolução Liberal de 1820
Liberal Revolution of 1820
Emissão / issue 2019 / 10 / 21
Selos / stamps € 0,53, € 0,86
Bloco / souvenir sheet Com 1 selo / with 1 stamp € 2,00
Design Atelier Prior & Pendão / Fernando Pendão
Formato / size Selos / stamps: 80 x 30,6 mm
Bloco/souvenir sheet: 125 x 95 mm
Picotagem / perforation
12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ
Impressor / printer bpost Philately & Stamps Printing
Folhas / sheets Com 20 ex. / with 20 copies



CRÓNICAS DO QUOTIDIANO EVERYDAY CHRONICLES



ão sabemos por que razão as histórias calam algumas cousas que muitos que as lêem desejam saber. Outras, quase mudas, não falam como devem aquilo de que um homem queria ser informado. É o que sucede neste capítulo». Tal como o criterioso e excelente cronista Fernão Lopes fazia há seis séculos, assim também os selos de 2019 desejam assumir, «neste capítulo», a função de não calar «algumas cousas» relacionadas com a etnografia e o desporto, com a leitura de aventuras e a natureza viva, com a indústria alimentar e com a doçaria tradicional. Neste particular, relativo à famosa gastronomia portuguesa, veja-se o cronista a narrar como o mestre de Santiago, para celebrar a paz com Castela, convidou os homens ilustres e «deu-lhes de comer com grandes honras e grande prazer, a tal ponto que não se quis sentar para melhor os servir (...) e assim acabaram seu jantar com muita alegria». Semelhante alegria terão por certo os leitores deste capítulo.



“We know not the reason why history books silence things that plenty of those who read them wish to know. Others are all but silent, and they do not speak as they ought to about what a man would wish to be told. This is what happens in this chapter”. As the judicious, excellent chronicler Fernão Lopes did six centuries ago, so do the 2019 stamps wish “in this chapter” not to silence “things” linked to ethnography and sports, adventure reading and living nature, food industry and traditional sweets. As far as the famous Portuguese gastronomy is concerned, the chronicler describes how the Lord of Santiago invited distinguished men to celebrate peace with Castile, and “gave them food with great honours and great pleasure, to such an extent that he would not sit down to serve them better (...) and so they finished their dinner with great joy” – as much joy as you will feel reading this chapter.



Trajes do Mediterrâneo
Costumes of the Mediterranean
Emissão / issue 2019 / 07 / 08
Selos / stamps € 0,53, € 0,86
Ilustrações / illustrations Infolio Design / Jorge Macedo
Formato / size Selos / stamps: 80 x 30,6 mm
Picotagem / perforation
12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ
Impressor / printer Cartor
Folhas / sheets Com 25 ex. / with 25 copies



Após a eleição nas Cortes de Coimbra, D. João I partiu para o Porto. «As gentes da cidade, livres de toda a tristeza, com as novas e melhores vestes», receberam o rei em festa e as mulheres achavam-se «arranjadas de tal arte que a fealdade e o mau parecer não se atreveram naquele dia a entrar na cidade». O papel social do vestuário popular, já então valorizado pelo cronista Fernão Lopes, é hoje reconhecido como património etnográfico de cada região. Neste ano, Portugal escolheu as regiões do Alentejo e do Algarve para participar na emissão conjunta «trajes do Mediterrâneo», promovida pela EUROMED. Das planícies alentejanas chegam as indumentárias da ceifeira e do pastor, indicativas de profissões da região e das imposições do clima e da época do ano. Da beira-mar algarvia surgem os trajes tradicionais da salineira e do pescador, característicos de trabalhos duros, numa geografia marcada pela claridade e pela maresia.

«MELHORES VESTES»

48 49

“BEST CLOTHES”

King João I left for Porto after he was elected when parliament convened in Coimbra in 1385. “The people of the city, free from all sorrow, in their new and best clothes”, welcomed the king in a celebration. The women were “so artfully dressed that ugliness and bad appearance did not dare enter the city that day”. The social role of popular clothing, which was already praised by the chronicler Fernão Lopes, is now recognised as each region’s ethnographic heritage. This year, Portugal chose the Alentejo and the Algarve for EUROMED’s joint issue “Costumes of the Mediterranean”. From the Alentejo plains, there are the reaper and shepherd’s clothes as symbols of local professions as well as the climate and the time of year. From the Algarve seashore, the traditional saltworks worker and fisherman’s costumes, denoting hard work in a land of bright sun and the smell of the sea.



o final da primeira dinastia, já o rei D. Fernando ordenara «que as terras do seu reino fossem todas lavradas e aproveitadas», uma vez que, «entre todas as obras do bom governo e regimento do mundo, nenhuma arte melhor fora achada nem mais proveitosa, para manutenção e vida dos homens, do que a agricultura». Fernão Lopes chamava «arte» à «agricultura» e, por isso, face a estes selos dos Açores – dedicados às duas únicas plantações de chá que, para fins industriais, existem na Europa –, também podemos falar de «arte do chá». Trazida do Oriente ainda no século XVIII, a *Camellia Sinensis*, que está na origem do chá verde e do chá preto, veio a encontrar geografia de feição sobretudo na costa norte da Ilha de São Miguel. Além de florescente negócio, as fábricas açorianas de chá são hoje uma atração para o turismo local. E a ciência veio confirmar quanto é saudável tal bebida, sendo pois «proveitosa» para «a vida dos homens», como diria o cronista.

ARTE DO CHÁ THE ART OF TEA

At the end of the First Dynasty (1143-1383), King Fernando decreed “that the lands of his kingdom should all be harvested and harnessed”, as “among all the works of good government and rule of the world, no better art was found, nor more profitable, for the maintenance and life of men, than agriculture”. Fernão Lopes called “agriculture” an “art”, which is why, considering these stamps of the Azores dedicated to the only two tea plantations for industrial purposes in Europe, we may speak of “the art of tea”. *Camellia Sinensis*, which is behind green tea and black tea, was brought from the East in the 18th century and found a new home mainly on the northern coast of São Miguel Island. Azorean tea factories are now a booming business as well as a local tourism attraction. Science has confirmed that it is a healthy drink, i.e., “profitable” for the “life of men”, as the chronicler would say.



Chá dos Açores Tea from the Azores

Emissão / issue 2019 / 06 / 27

Selos / stamps € 0,53, € 0,86, € 0,91

Bloco / souvenir sheet Com 1 selo / with 1 stamp € 2,00

Design Atelier Prior & Pendão / Fernando Pendão

Formato / size Selos / stamps: 40 x 30,6 mm

Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation

12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressor / printer bpost Philately & Stamps Printing

Folhas / sheets Com 50 ex. / with 50 copies

Bilhetes Postais / postcards 3 x € 0,45





Fernão Lopes refere que o rei D. Pedro, «amigo de boa mesa», certa vez mandou armar tendas no Rossio, em Lisboa, «nas quais havia grandes montes de pão cozido e muitas tinas cheias de vinho», não faltando «vacas inteiras em espetos a assar», de modo que todos «quantos queriam comer tinham a comida muito prestes, que a ninguém era vedada». Tal episódio permite enquadrar esta emissão de selos, dedicada a seis raças autóctones de Portugal: vaca alentejana e ovelha bordalesa, porco bísaro e porco alentejano, galinha pedrês e burro mirandês. Seleccionadas conforme as necessidades produtivas das populações e exibindo as marcas das regiões de origem, tais raças constituem um património a preservar. Quanto ao burro, o cronista também conta que, no cerco a Lisboa de 1384, era tanta a falta de carnes que «começaram a comer a carne das bestas». Mas, salvo o jumento, as restantes raças ainda hoje servem as carências alimentares humanas.

MARCAS REGIONAIS REGIONAL MARKS

Fernão Lopes refers that King Pedro, who was “fond of a good table”, once had tents set up in Rossio, Lisbon, “where there were large piles of bread and many vats full of wine”, as well as “whole cows roasting on skewers”, so that “food was there for the taking for all those who wished to eat, and was forbidden to no one”. The episode sets the tone for this stamp issue, which is dedicated to six Portuguese autochthonous breeds: Alentejana cows and Bordalesa sheep, Bísaro and Alentejano pigs, Pedrês hens and Mirandês donkeys. Selected according to the productive needs of the populations and displaying the marks of their regions of origin, these breeds are a heritage well worth preserving. As for donkeys, the chronicler also says that, in the 1384 siege of Lisbon, meat was so scarce that “they began to eat the meat of the beasts”. Except for donkeys, the remaining breeds still serve human food needs.



Raças Autóctones de Portugal (2º grupo)
Portuguese Autochthonous Breeds (2nd group)
Emissão / issue 2019 / 01 / 28
Selos / stamps 2 x € 0,53, 2 x € 0,70, 2 x € 0,91
Folha Miniatura / Miniature Sheet
Com os 6 selos da emissão / with the 6 issue stamps
Ilustrações / illustrations Carlos Medeiros
Formato / size Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
Folha miniatura / miniature sheet: 95 x 125 mm
Picotagem / perforation
12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ
Impressor / printer bpost Philately & Stamps Printing
Folhas / sheets Com 50 ex. / with 50 copies



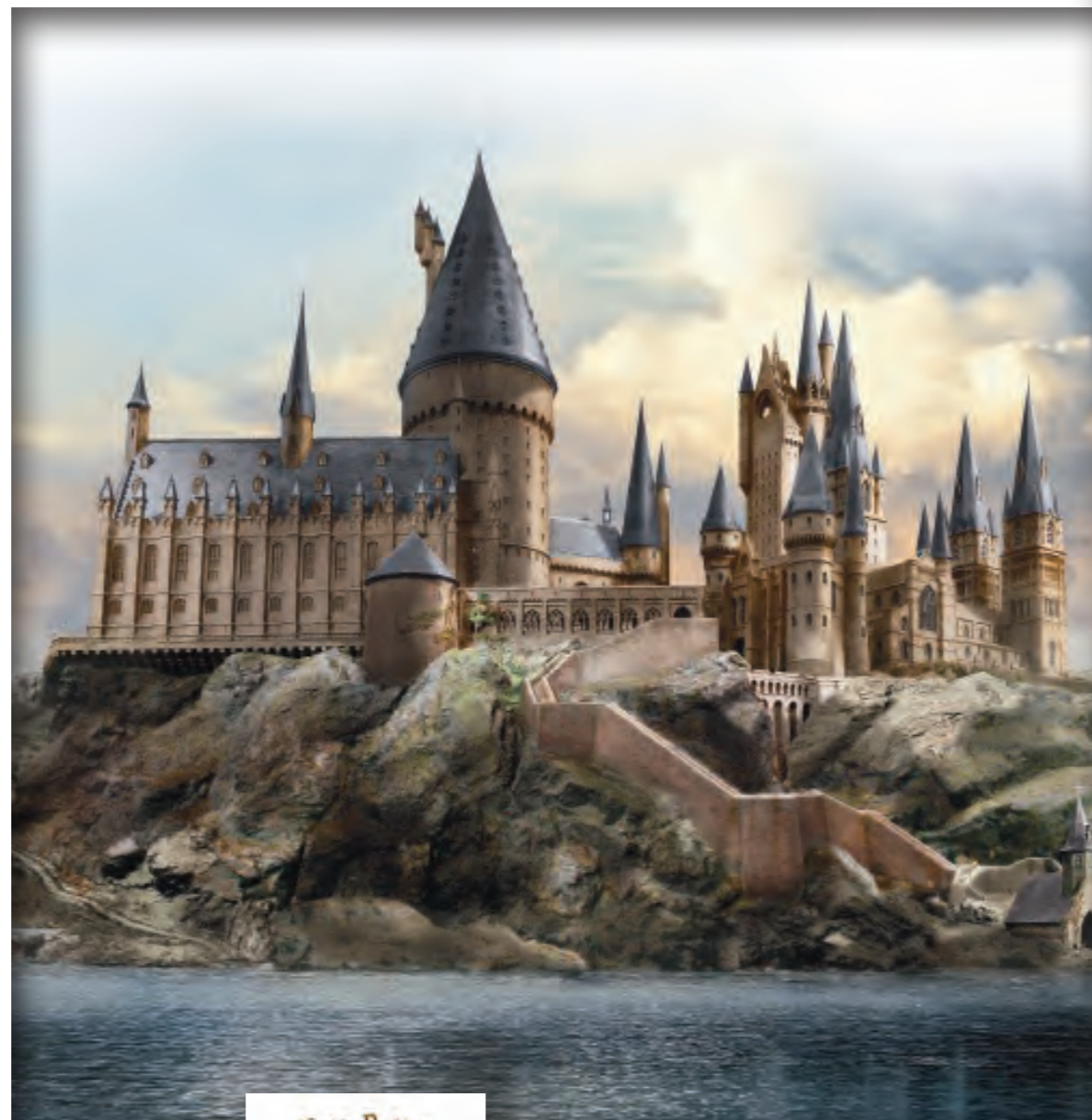


a *Crónica de El-Rei D. Pedro*, Fernão Lopes fala dos «jogos e festas que el-rei mandava fazer para desenfadamento e nos quais de dia e de noite andava dançando» e como todos sentiam «prazer de o ver tão alegre». Consultado o dicionário sobre o significado de «desenfadamento», saíam-se que também a leitura pode ser «passatempo que descansa o espírito, divertimento, recreação, prazer». A prova-lo, aqui estão estes selos, no capítulo «crónicas do quotidiano», a lembrar um dos mais curiosos fenómenos de leitura juvenil das últimas décadas: a série de romances de aventuras e fantasia, centrada na figura de Harry Potter, o jovem estudante que se descobre feiticeiro. Em tempo de tanta concorrência aos bons hábitos de leitura, tal série de livros – editada em inglês, traduzida em dezenas de idiomas, vendida às centenas de milhões e originando iguais sucessos no cinema – parece provar que a notícia da «morte do livro» tinha sido prematura!

64 65

«DESENFADAMENTO» “DISTRACTION”

In *Crónica de El-Rei D. Pedro* [*Chronicle of King Pedro*], Fernão Lopes mentions "the games and feasts that the King ordered to be done for his distraction, and in which he danced all day and all night" and how everyone felt "pleasure for seeing him so joyful". According to the definition of "distraction", reading can also be "a pastime that relaxes the mind, fun, recreation, pleasure". These stamps prove it, as they recall one of the most curious youth literature phenomena in recent decades: the adventure and fantasy novels featuring Harry Potter, a schoolboy who finds out he is a wizard. At a time when good reading habits find so much competition, the series of books (which was originally published in English and has since been translated into dozens of languages, selling hundreds of millions of copies as well as being a box office hit in the cinemas) seems to prove that the news of the "death of the book" had been premature.



Folha de 1º dia da Emissão
First Day issue sheet
Edição numerada e limitada a 4000 ex., contém os 4 selos e o bloco da emissão.
Limited and numbered edition (4000 copies), containing the 4 stamps and the souvenir sheet of this issue.



Harry Potter

Emissão / issue 2019 / 08 / 27

Selos / stamps € 0,70, € 0,75, € 0,86, € 0,91

Bloco / souvenir sheet Com 4 selos / with 4 stamps € 2,00

Design Carla Caraça Ramos

Formato / size Selos / stamps: 30,6 x 40 mm

Bloco / souvenir sheet: 150 x 110 mm

Picotagem / perforation

12 x 12 ¼ e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressor / printer bpost Philately & Stamps Printing

Folhas / sheets Com 50 ex. / with 50 copies

Harry Potter

CTT LISBOA 2019.08.27

LIVRO DE MEMÓRIAS

MEMOIRS



o chegar ao fim deste livro – um singular álbum-de-arte para prazer de quem vê e talvez de quem lê –, cite-se mais uma vez Fernão Lopes, o brilhante prosador do nosso século XV. Escrevendo acerca do reinado de um dos seus três biografados, encerra assim um dos capítulos da crónica: «Muitas outras ordenações fez e mandou cumprir por bom governo e prol do seu povo (...), as quais contadas todas por miúdo fariam um grande tratado que aqui não cumpre ser escrito». E noutro lugar acrescenta: alguns «escrevem a este respeito largos falamentos que não curamos resumir». Ser conciso para ser eficiente, eis um antigo protocolo da comunicação humana, aplicável tanto à linguagem gráfica dos selos, como à escrita evocativa do presente livro. Por isso, neste último capítulo – onde se reúnem mais algumas das importantes emissões comemorativas de 2019 –, as memórias não vão ser «contadas todas por miúdo», mas sim tratadas com prudente sobriedade de imagem e de texto.



As we reach the end of this book – a unique art album designed to delight those who look at it and perhaps those who read it as well – let us quote Fernão Lopes, that brilliant fifteenth-century prose writer, once again. Writing about the reign of one of the three kings that he biographed, he finishes a chapter of his chronicle by saying that “[m]any other ordinations he made and enforced by good government and the favour of his people (...) which, were they to be told in full detail, would amount to a fine treatise that shall remain unwritten for the moment”. He also adds elsewhere that some people “have written large speeches in this respect, which we shall not summarise”. To be concise in order to be efficient is an old protocol of human communication. It can be used for the graphic language of stamps and this album’s evocative writing alike. Therefore, in this last chapter – which collects major commemorative issues of 2019, memoirs will be treated with prudent sobriety in pictures and texts rather than “be told in full detail”.

DIRECÇÃO GERAL DO ULTRAMAR

1.ª REPARTIÇÃO

Consideração o relatório dos ministros e secretários d'estado das diferentes repartições do conselho ultramarino, e usando da auctorisação concedida pelo artigo 15.º § 1.º do estatuto constitucional da monarchia; hei pôr bem decretar o seguinte:

Abolido o estado de escravidão em todos os territorios da monarchia portugueza pelo presente decreto.

Os individuos dos dois sexos, sem excepção alguma, que no mencionado dia se acharem livres, passarão á de libertos e gosarão de todos os direitos, e ficarão sujeitos a todos os impostos aos libertos pelo decreto de 14 de dezembro de 1854.

Os serviços a que os mencionados libertos ficam obrigados, em conformidade com o regulamento de 1854, serão os mesmos que os de quem elles no mesmo dia tiverem sido escravos.



relações que nas provincias ultramarinas, grandes modificações, todas tendentes á brevidade, a completa abolição da escravidão, e as tomadas para esse fim merecem ser mencionadas com especialidade as seguintes:

de 14 de dezembro de 1854, que ordenou o registo de todos os escravos; e de julho de 1856, que determinou que fossem de condição livre todos os filhos de mulheres escravas da mesma lei;

de 29 de abril de 1858, que mandou que sejam de condição livre todos os individuos escravos existentes no dia em que se completarem vinte annos contados da data do mesmo decreto.

Para lembrar aquellas que aboliram a escravidão na cidade de Macau, na ilha de S. Vicente de Cabral, na provincia de Angola, situado ao norte do rio Lifune, no qual existem as povoações e fortes de do Congo e outros.

Para apreciar a importancia das disposições do decreto que estabeleceu o registo bastará apontar as seguintes:

clarou livres todos os escravos pertencentes ao estado;

determinou que nenhum individuo possa ser considerado legalmente como escravo, sem que se prove o prazo marcado no mesmo decreto;

concedeu aos escravos o direito de obterem a sua alforria, independentemente da vontade de seus senhores, e estes uma indemnisação fixada por arbitros;

proibiu aos senhores o direito de infligir a seus escravos castigos corporaes, e proibiu separar, em caso de venda de escravos, os filhos de mulheres escravas de suas mães;

que ordenou que todos os filhos de mulheres escravas fossem de condição livre, o seu alcance foi limitado á provincia de Angola, e a sua medida foi de 12 1/4 x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

d'esta disposição havia de acabar o estado de escravidão em toda a monarchia.

de abril de 1878 como o ultimo da existencia da escravidão em toda a monarchia.

das tomadas no curto espaço de quarenta mezes em favor da infeliz classe a que se referem, foram as seguintes: o fim que se queria conseguir — a abolição da escravidão.

150 ANOS
ABOLIÇÃO
ESCRAVATURA
EM PORTUGAL

CTT LISBOA
2019.02.25

150 Anos da Abolição da Escravatura em Portugal
150 Years of the Abolition of Slavery in Portugal
Emissão / issue 2019 / 02 / 25
Selos / stamps € 0,53, € 0,75
Design B2 Design
Formato / size Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
Picotagem / perforation
12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ
Impressor / printer Cartor
Folhas / sheets
Com 25 ex. de cada taxa / with 25 copies of each value



Crónica de Portugal de 1419, já citada no presente

álbum-de-arte, refere um episódio do século XII, segundo o qual o rei D. Afonso Henriques, «muy sanhudo» com certas ameaças eclesiásticas, achou em Coimbra «hum cleriguo que era negro» e, após breve diálogo, disse-lhe: «Tu serás bispo, dom Soleyma, e guisa-te como me diguas misa». No século XIX, Alexandre Herculano glosou a lenda na bela narrativa *O Bispo Negro* (1839) e, trinta anos depois, o Marquês de Sá da Bandeira promoveu a inovadora lei da «abolição da escravatura em Portugal» (1869), aqui celebrada em selos 150 anos depois. Eis dois monumentos portugueses, um da Literatura e outro do Direito, a revelarem o carácter dos cidadãos da margem mais ocidental da Europa: desde sempre souberam conviver com africanos e, chegado o tempo das mudanças civilizacionais, souberam legislar a favor da igualdade social, no país e nas colónias, proclamando assim o advento do trabalho livre.

TRABALHO LIVRE

68 69

FREE LABOUR

In *Crónica de Portugal de 1419*, already quoted in this art album, there is an episode dating from the 12th century, according to which King Afonso Henriques, who was “very wrathful” at some ecclesiastical threats, came across “a clergyman who was black” in Coimbra. After a brief conversation, he told him: “I shall make you a bishop, Dom Soleyma. Now go and robe for Mass”. In the 19th century, Alexandre Herculano retold the legend in his beautiful narrative *O Bispo Negro* [*The Black Bishop*] (1839). Thirty years later, the Marquis of Sá da Bandeira put forward an innovative law on the “abolition of slavery in Portugal” (1869), which is now celebrated in stamps 150 years later. The two Portuguese monuments – one belonging to Literature and the other to Law – reveal the character of the citizens of the westernmost part of Europe: they have always known how to live together with Africans; when the time for civilisation changes came, they were able to legislate in favour of social equality in the mainland as well as in the colonies, thus proclaiming the advent of free labour.



Quando, por espírito humano e subtileza de engenho natural, investigamos alguma coisa», podemos talvez chegar a um estado de conhecimento semelhante ao daqueles «filósofos que souberam os cursos naturais dos astros, assim como as outras cousas». Fernão Lopes, o da *Crónica de El-rei D. João*, por certo apelidaria de «filósofos» os modernos cientistas que observaram o eclipse de Einstein. Há cem anos, duas equipas de astrónomos, a partir da Ilha do Príncipe (sob administração portuguesa, no golfo da Guiné) e de Sobral (Ceará, Brasil), registaram um eclipse total do Sol, fotografaram a posição das estrelas, mediram os desvios e verificaram que os valores encontrados concordavam com as previsões da teoria da relatividade geral de Albert Einstein. Este evento, relacionado com Portugal, marcou a história da Física e, ao recordá-lo em selos, louve-se nos cientistas a «subtileza de engenho natural», como diria o cronista.

CURSO DOS ASTROS

76 77

THE COURSE OF THE STARS

“When, by human spirit and the subtlety of natural ingenuity, one investigates something”, one may reach a state of knowledge similar to that of the “philosophers who knew the natural courses of the stars, as well as other things”. Fernão Lopes, the author of *Crónica de El-rei D. João*, would certainly call the modern scientists who observed Einstein’s eclipse “philosophers”. One hundred years ago, two teams of astronomers, from Príncipe Island (in the Guinea Gulf, under Portuguese administration at the time) and Sobral (Ceará, Brazil), recorded a total eclipse of the sun, photographed the position of the stars, measured deviations and found that the values were consistent with Albert Einstein’s predictions in his theory of general relativity. The event, which marked the history of Physics, is now recalled through stamps, honouring scientists’ “subtlety of natural ingenuity”, as the chronicler would say.



Esta emissão está incluída no livro *O Eclipse de Einstein*, editado em maio de 2019 e com uma tiragem limitada a 4000 exemplares numerados. This issue is included in the book *Einstein's Eclipse*, published in May 2019, with a print run of 4000 numbered copies.



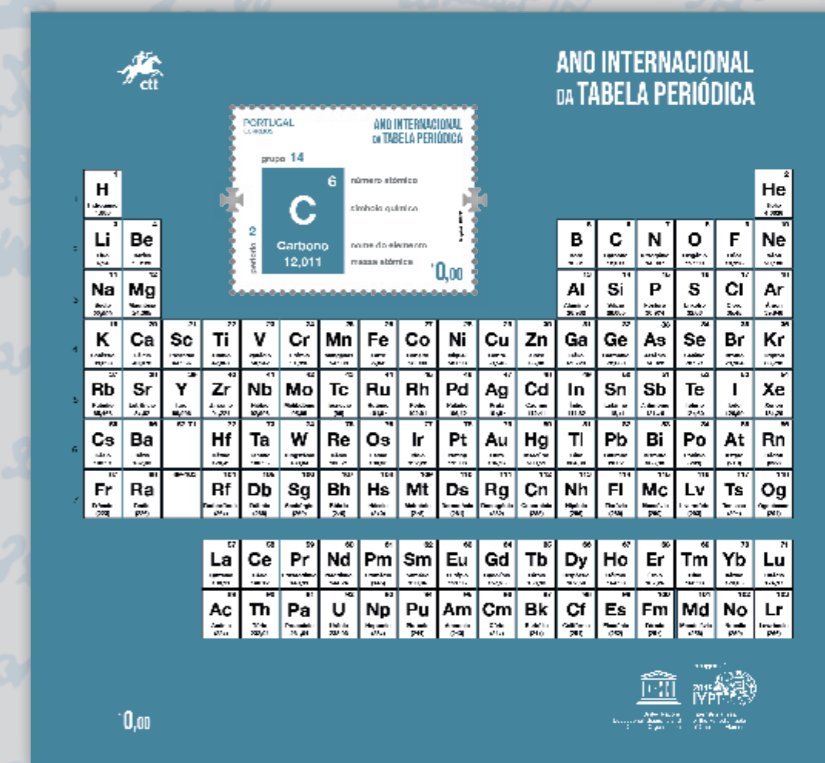
100 Anos do Eclipse de Einstein
The 100th Anniversary of Einstein's Eclipse
Emissão / issue 2019 / 05 / 16
Selos / stamps € 0,53, € 0,91
Bloco / souvenir sheet Com 1 selo / with 1 stamp € 2,50
Design Folk Design
Formato / size Selos / stamps: 30,6 x 40 mm
Bloco / souvenir sheet: 95 x 125 mm
Picotagem / perforation
12 x 12 ¼ e Cruz de Cristo / and Cross of Christ
Impressor / printer bpost Philately & Stamps Printing
Folhas / sheets Com 50 ex. / with 50 copies



Desde a mais remota Antiguidade, os tais «filósofos», citados por Fernão Lopes, só conheciam nove elementos químicos: o enxofre, o carbono e sete metais (ferro, cobre, prata, ouro, estanho, chumbo, mercúrio). Foi preciso esperar pelo século XIX para que o químico russo Dmitri Mendeleev pudesse trabalhar com seis dezenas dos 118 elementos hoje conhecidos. Nascido na Sibéria, professor em São Petersburgo, autor de inúmeras obras científicas e técnicas, Mendeleev ficou na história pelo seu notável contributo para a racionalização dos elementos químicos, tal como o sueco Carlos Lineu ficara célebre, cem anos antes, pela classificação de plantas e animais. A Tabela Periódica de Mendeleev – publicada há precisamente 150 anos e comemorada pela UNESCO em 2019 com a celebração de um Ano Internacional – permite organizar melhor a diversidade dos elementos químicos que, a começar pelo ser humano, constituem tudo quanto existe.

QUÍMICA DA VIDA THE CHEMISTRY OF LIFE

From the earliest antiquity, only nine chemical elements were known by the “philosophers” mentioned by Fernão Lopes: sulphur, carbon and seven metals (iron, copper, silver, gold, tin, lead and mercury). Only in the 19th century did the Russian chemist Dmitri Mendeleev work with six dozen of the 118 elements known today. Siberia-born Mendeleev taught in St. Petersburg and wrote many scientific and technical works. He went down in history for his remarkable contribution to the rationalisation of chemical elements, much in the same way the Swede Carl Linnaeus had become famous for the classification of plants and animals one hundred years earlier. Mendeleev’s Periodic Table – published exactly 150 years ago and commemorated by UNESCO in 2019 with the celebration of an International Year – enables to better organise the diversity of the chemical elements that make up everything that exists, starting with human beings.



Ano Internacional da Tabela Periódica
International Year of the Periodic Table

Emissão / issue 2019 / 07 / 24

Selos / stamps N20g, I20g

Bloco / souvenir sheet Com 1 selo / with 1 stamp €2,00

Design Atelier Design&etc / Elizabete Fonseca

Formato / size Selos / stamps: 40 x 30,6 mm

Bloco / souvenir sheet: 135 x 125 mm

Picotagem / perforation

12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressor / printer bpost Philately & Stamps Printing

Folhas / sheets Com 50 ex. / with 50 copies





Crónica de Portugal de 1419 (várias vezes citada ao longo deste livro) transcreve uma «carta que o Papa remeteu a el-rei dom Sancho» e «a todos os reis cristãos», convocando-os para mais uma cruzada de libertação da «Casa Santa», pois o «lugar per Christo santificado he devasso pola presemsa de seus arrenegadores». Respondendo ao apelo, «cristãos de desvairadas partes» meteram-se a caminho e, passando com suas naus por Lisboa, logo dom Sancho «ouve acordo com elles que fossem sobre Sylves», no Algarve, ocupado por muçulmanos. Eis mais um episódio da formação de Portugal no século XII, revelador do papel desempenhado pela Igreja na nossa história. Dessa antiga integração na Cristandade, os portugueses mantêm vivas muitas tradições, como a festa do Natal aqui celebrada em selos. Curiosamente, foi após uma viagem à Terra Santa – ou «Casa Santa», como dizia a crónica – que São Francisco de Assis, em 1223, armou o primeiro Presépio.

«CASA SANTA» “HOLY HOUSE”

In *Crónica de Portugal de 1419* (which has often been quoted here), there is a transcription of a “letter that the Pope sent to King Sancho” and “to all Christian kings”, calling them to another crusade of liberation from the “Holy House”, for the “place sanctified by Christ ha[d] been defiled by the presence of those who den[ied] Him”. “Christians from several parts” set out in answer to his appeal. When they moored in Lisbon, King Sancho soon “came to an agreement with them that they were to go to Sylves [Silves]” in the Algarve, which was occupied by Muslims. This episode from the formation of Portugal in the 12th century shows the role of the Church in the country’s history. Many traditions dating back to this early integration into Christianity are still around today, namely Christmas, which is celebrated in these stamps. Interestingly, it was following a journey to the Holy Land – or the “Holy House”, as it is referred to in the chronicle – that Saint Francis of Assisi set up the first Nativity Scene in 1223.



Natal
Christmas

Emissão / issue 2019 / 10 / 22

Selos / stamps € 0,53, € 0,86, € 0,91

Bloco / souvenir sheet Com 1 selo / with 1 stamp € 3,50

Ilustrações / illustrations Infolio design / Jorge Macedo

Formato / size Selos / stamps: 40 x 30,6 mm

Bloco / souvenir sheet: 95 x 125 mm

Picotagem / perforation

12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressor / printer Cartor

Folhas / sheets Com 50 ex. / with 50 copies

No bloco desta emissão, a estrela-guia inclui um LED que se ilumina através do contacto com um smartphone com tecnologia NFC.

In this issue souvenir sheet, the guiding star includes a LED that illuminates itself through contact with an NFC-enabled smartphone.

